

## Como a percepção sobre a educação sexual reflete na relação docente-aluno? Situação problema a partir de um vídeo

Isabelle Nascimento Menezes<sup>1</sup>

Nicole Lopes dos Santos<sup>2</sup>

Túlio de Oliveira Silva Melo<sup>3</sup>

Rubem Viana de Carvalho<sup>4</sup>



10.56238/rcsv14n3-015

### RESUMO

A educação sexual é uma abordagem de extrema importância no contexto escolar, abordando questões sobre sexualidade, prevenção sobre IST, gravidez na adolescência, imagem corporal, autoestima, abuso sexual. Este processo passa por muitas complicações na atualidade, devido aos preconceitos e dificuldades que os professores encontram no meio escolar. Neste contexto, esse trabalho procura investigar como se dá a relação docente-aluno, através de uma pesquisa experimental com um vídeo, sendo realizada com 10 estudantes e 4 professores, de escola particular e estadual das cidades de Caruaru e Lajedo. Concluímos que apesar de todas as dificuldades encontradas no meio escolar atualmente há uma abertura para se debater sobre educação sexual, mesmo que seja com limitações. Os professores e alunos tem mais facilidade de discutir, diante da pesquisa pode-se notar o quanto o conhecimento dos alunos e professores são mais do que o esperado diante de uma realidade de políticas que impedem o conhecimento sobre a sexualidade dos jovens e adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação. Sexualidade. Educação Sexual. Docente-Aluno. Desenvolvimento. Adolescência.

### 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte da natureza humana e por um tempo não se tinha censura e preconceitos, porém essa fase passa rápido com a entrada da era vitoriana onde o casal era legítimo, procriador e a sexualidade não era discutida. Assim como a história da homossexualidade que já foi presente e algo natural, principalmente na Roma, Grécia e Ásia. Porém com o surgimento dos saberes religioso e cunho político, foi como se estabeleceu a visão desse aspecto como algo imoral, pecaminoso ou doente com a necessidade de tratamento.

A sexualidade em sua totalidade é um tema repleto de tabus e conflitos, mas tem grande importância para o desenvolvimento social e humano. A desinformação predomina quando se fala em educação sexual, o que pode gerar bastante prejuízo para a sociedade e para o crescimento do ser humano.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia. [isabellemenezes6166@gmail.com](mailto:isabellemenezes6166@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia. [nicolelpsts67@gmail.com](mailto:nicolelpsts67@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia. [silvatulio122@gmail.com](mailto:silvatulio122@gmail.com).

<sup>4</sup> Professor Orientador. [rubem.carvalho@professores.unifavip.edu.br](mailto:rubem.carvalho@professores.unifavip.edu.br).

Devido aos tabus ainda existentes há uma grande dificuldade no ambiente escolar, onde se percebe que os jovens aparentemente buscam recorrer à internet e outras fontes questionáveis para tirar suas dúvidas. Na fase da adolescência existe uma grande infinidade de ideias, perturbações, expectativas e questionamentos, devido a essa fase de desenvolvimento. Esse cenário os impulsiona a buscar algum ponto de referência que possa auxiliar o que geralmente os leva à internet (MAGRIN *et al.*, 2022).

Nesse contexto de ausência ou confusão de pontos de referências para os jovens na sua vivência com a sexualidade, a família ainda pode ser um ponto de grande relevância. A família é um dos grandes construtores de saberes na vida dos filhos, sendo a primeira instância social, ensinando valores morais, atitudes, crenças religiosas e opiniões. Diante disso a educação sexual também é um tema fundamental no processo familiar, questões como sexualidade e gênero estão presentes nas nossas vidas desde criança, devido a delicadeza do assunto a grandes resistências, assim não realizando a educação sexual ou discutindo sobre, fazendo com que seja um ensino silenciado, que é quando ocorre a privatização do assunto e pensamentos de que não pode ser discutido ou falado sobre (DIAS; SPOSITO, 2021).

Porém, historicamente, esse peso que se coloca sobre a responsabilidade restritiva e privada da família sobre a educação sexual de suas crianças e adolescentes também vem acompanhado de um sentido profundamente moralista e religioso, que exclui outras instituições importantes da sociedade (BUENO; RIBEIRO, 2018). Essa exclusão começou a ser debatida e criticada a partir do século XX, principalmente aqui no Brasil. Querendo seguir os ideais da nova Constituição de 1988, que pregam a garantia da educação, da laicidade e dos direitos, o Plano Nacional de Educação (PNE) procurou contemplar a sexualidade como tema transversal que merece ser abrangido em todas as escolas (BRASIL, 2001; BRANDÃO; LOPES, 2018).

A partir daí, fica fácil entender como a sociedade civil ainda fortemente conservadora entra em choque com as metas mais vanguardistas que o novo século trouxe para a educação brasileira. O debate sobre o lugar e função do professor, liberdade religiosa, novas pedagogias, papel da família e a própria dignidade das crianças em desenvolvimento é acalorado e muito frequentemente acaba com muitas concessões contraditórias e muitos docentes sem muita clareza de que “lado” tomar (BRANDÃO; LOPES, 2018).

O meio escolar é um local onde há a preocupação em formar os jovens enquanto pessoas criativas, críticas, responsáveis e autônomas. Com isso é essencial que venha a intervir de maneira adequada, refletindo esses preceitos. É necessário se dialogar sobre temas que remetem aos Direitos Humanos, e sexualidade é uma temática que promove desenvolver a compreensão do sujeito com o seu corpo, seus limites e seus desejos, com isso as leis e diretrizes, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), recomendam que os currículos escolares realizem debates sobre

(MAGRIN *et al.*, 2022). Dessa forma, é relevante se analisar, a partir de uma situação problema representada por vídeo: como a percepção da Educação Sexual reflete na relação docente-aluno?

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa será desenvolvida a partir do delineamento do tipo experimental e com abordagem qualitativa. Isso se deve a adequação que essas perspectivas trazem para o objeto de pesquisa em questão, nesse caso a percepção sobre a Educação Sexual. A pesquisa qualitativa é especificamente qualificada para responder questionamentos dessa natureza: convicções, princípios, significados, juízos de valor e, é claro, percepções partilhadas entre as pessoas (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011). Já a pesquisa experimental é extremamente significativa, pois:

De modo geral, o experimento representa o melhor exemplo de pesquisa científica. Essencialmente, a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto (GIL, 2002).

Portanto, acredita-se que essas perspectivas metodológicas sejam as que mais contemplem o objeto de estudo em questão.

### 2.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRAGEM

A amostragem da pesquisa procura englobar tanto alunos quanto professores e obter perspectivas tanto de escolas da rede públicas quanto privadas. Portanto, este trabalho se dará nos campos da Escola EREM Professora Lisboa, localizada na cidade de Caruaru e na instituição privada da Escola Jean Piaget localizado na cidade de Lajedo. O grupo constituído pelos participantes docentes será encontrado a partir do modo de seleção casual (por conveniência), procurando realizar o experimento com pelo menos dois professores de cada instituição, sendo relacionada uma seleção de gênero, onde foi escolhido uma professora e um professor de cada instituição.

Já o grupo dos discentes será formado a partir de uma seleção intencional, a fim de formar, um grupo de 10 alunos do segundo ano do Ensino Médio, com critério de incluir 5 participantes do gênero masculino e 5 participantes do gênero feminino, mas também sendo feita outra seleção, onde a escola do estado irá compor três meninas e dois meninos e na rede privada foi escolhido três meninos e duas meninas para realizar a pesquisa.

Sendo assim, essa escolha foi feita para que possa se ter uma visão diferencial, trazendo uma perspectiva de uma visão feminina e masculina sobre a temática, além disso, a escolha de duas instituições diferentes também trará um diferencial de classe social e econômico, também como as idades diferente trazendo várias perspectivas e saberes diferentes.

## 2.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se dará a partir da apresentação da variável independente do experimento aos participantes: um vídeo de 4 minutos, que terá trechos de algumas séries que abordando temas como autoestima (Euphoria), menstruação (Big Mouth), abuso sexual (Sex Education), gravidez na adolescência (Sex Education), puberdade (Big Mouth) e LGBTQIA+ (Big Mouth). Este vídeo será disponibilizado através de uma apresentação de slides preparada pelos pesquisadores, acessível por meio de um QR Code. O slide necessitará de uma apresentação por meio de um projetor. Esse mesmo slide contém outros 2 QRs Codes, que estão ali para possibilitar o acesso aos questionários.

Para a pesquisa, foram preparados 2 questionários distintos, porém complementares, para cada grupo. Eles foram construídos a partir da ferramenta Google Forms, onde podemos obter gráficos dos resultados. O questionário específico para professores conta com 9 perguntas: sendo 4 perguntas fechadas de Sim ou Não, 4 perguntas com uma escala Likert de 6 pontos (1 representando uma classificação muito significativa, 5 uma nada significativa e 6 uma abstenção de resposta por falta de informação) e 1 pergunta de assinalar um ou mais enunciados.

Já o questionário específico para os alunos conta com 11 perguntas: sendo 6 perguntas fechadas de Sim ou Não (sendo a segunda adicionada de uma alternativa extra), 3 perguntas com uma escala Likert de 6 pontos (1 representando uma classificação muito significativa, 5 uma nada significativa e 6 uma abstenção de resposta por falta de informação) e 2 perguntas de resposta aberta, que encorajam uma descrição escrita curta.

Para todos os questionários, os participantes terão uma hora e meia de duração tanto para os alunos como os professores. Essas perguntas tentarão trazer uma perspectiva dos professores e dos alunos, sobre os conhecimentos e manejos sobre a importância de se falar da temática Educação Sexual.

## 2.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Após a obtenção dos dados, eles serão transcritos (dados coletados a partir das respostas escritas e entrevistas) e quantificados em gráficos (dados coletados a partir do questionário), a fim de analisá-los a partir da luz da análise do conteúdo temática. Essa técnica, surgida nos Estados Unidos no início do século XX, é utilizada amplamente tanto para a verificação de hipóteses quanto para analisar o que está por trás dos conteúdos explicitamente expressos (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011). Pretende-se inicialmente entender as percepções de alunos e professores através de uma categorização genérica de representação social, e as categorias mais concretas serão construídas após a coleta de dados no campo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Como dito anteriormente a pesquisa foi realizada em duas escolas, EREM Professor Lisboa (Escola Estadual), que se localiza no Município de Caruaru e na Escola Jean Piaget (Escola Particular), que se localiza no Município de Lajedo. Após a obtenção dos dados, eles foram transcritos para quatro tabelas, que foram divididas em duas para o questionário dos professores e duas para o questionário dos alunos. Esta divisão se dá pelas modalidades das escolas, ou seja, serão divididas por escola Estadual e Particular. Traremos considerações e uma interpretação dos dados. Vale ressaltar que durante a análise vamos também trazer a perspectiva da visão feminina e masculina dos participantes.

Diante disso, a pesquisa foi realizada com quatro professores em cada escola: a Tabela 1 apresentará os resultados obtidos dos professores que ensinam na escola EREM Professor Lisboa e a Tabela 2 é o resultado da Escola Jean Piaget. Vale ressaltar que em cada escola foi escolhido dois professores para a realização, onde em ambas as escolas um professor e uma professora foram participantes.

**Tabela 1 – Resultados do questionário aplicado aos professores da EREM Professor Lisboa (Caruaru-PE)**

Pergunta	Resposta	
	Sim	Não
Pergunta 1	100% (2)	0% (0)
Pergunta 2	Pouco Significativa	100% (2)
Pergunta 3	Os cuidados com a saúde íntima	50% (1) dos professores assinalaram esta alternativa
	Ensinar os jovens a fazer relações sexuais	0% (0) dos professores assinalaram esta alternativa
	As preocupações em inclusão social das comunidades LGBTQIA+	50% (1) dos professores assinalaram esta alternativa
	Os cuidados com o meio social diante das vulnerabilidades do gênero feminino	0% (0) dos professores assinalaram esta alternativa
Pergunta 4	Sim	Não
	50% (1)	50% (1)
Pergunta 5	Sim	Não
	100% (2)	0% (0)
Pergunta 6	Pouco Significativa	100% (2)
Pergunta 7	Significativa	50% (1)
	Pouco Significativa	50% (1)
Pergunta 8	Sim	Não
	100% (2)	0% (0)
Pergunta 9	Muito Significativa	50% (1)
	Significativa	50% (1)

Fonte: Produzido pelos autores

A primeira pergunta apresentada na tabela é referente a “Existe algum tipo de Educação Sexual sendo realizada nessa Escola?”. Nota-se que todos os professores relataram que “sim”. Diante disso, a segunda pergunta serve como complemento da primeira, sendo ela: “Se sim, o quanto você diria que ela é satisfatória?”. Ao analisar a Tabela 1 nota-se que diante da escala Likert os professores sentem que a implementação do tema na escola é pouco satisfatória.

Com isso se percebe que atualmente a Educação Sexual vem tomando uma proporção maior, porém ainda é relegada às aulas de biologia e eletivas opcionais, onde o estudante tem uma pequena abertura para dialogar, tentar debater sobre ou sanar pequenas dúvidas.

Em 1971 foi promulgada a lei 5692/1971, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Esse momento representa uma mudança no contexto da educação, abrindo espaço a uma nova possibilidade de serem trabalhadas questões ligadas à sexualidade humana, diante de uma inclusão de programas de saúde. Isso tudo tendo em vista a importância do espaço escolar como um ambiente de socialização, que traz muitas pautas para o desenvolvimento e crescimento dos jovens e adolescentes (MENDEL; MIRANDA, 2023).

A terceira pergunta da pesquisa é referente à "Quando se fala em Educação Sexual, você entende que ensina sobre?". Esta pergunta pode identificar como é a relação dos professores com os seus entendimentos sobre a temática. Pode-se notar que na escola estadual os professores veem como ou como uma questão de cuidados íntimos ou uma preocupação com a inclusão da comunidade LGBTQIA+.

Quando se fala em Educação Sexual, podemos entender que é um meio que possibilita ampliar o conhecimento acerca de temas que são relacionados à sexualidade, quebrando um estigma de que esta é pecaminosa ou que falar sobre relações sexuais é uma perversão. Quando se fala em Educação sexual compreende-se que se fala de uma abordagem educativa que traz assuntos como infecções sexualmente transmissíveis (IST), métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, reconhecimento e prevenção de situações de abuso sexual, aspectos históricos, sociais, culturais, biológicos, psicológicos e muito mais (MENDEL; MIRANDA, 2023).

A quarta pergunta é referente a "Você já inseriu ou já teve que inserir no seu plano de aula, alguma atividade relacionada à Educação Sexual?". Com análise, é possível ver que apenas um professor não inseriu ou teve que inserir em seu plano de aula. Em nossa opinião, apesar do novo modelo do ensino médio, ainda é difícil o professor implementar assuntos como esse. Além de não se ter um preparo por não ter visto em suas graduações, ainda sim existe um preconceito sobre a educação sexual, sem contar também que muitas vezes a escola não permite se falar sobre.

Podemos perceber que a baixa qualidade de informações que são apresentadas aos adolescentes sobre a saúde e outros aspectos da sexualidade faz com que os jovens assimilem algumas ideias e conceitos falhos. Devido a isso, é importante que a escola e professores trabalhem com a temática, para que as informações corretas sejam transmitidas. (MENDEL; MIRANDA, 2023).

A quinta pergunta fala sobre: "Você tem alguma dificuldade ou encontra alguma resistência em se comunicar com os alunos sobre essa temática?". Pode-se notar que como esperado, existe sim uma dificuldade em conversar ou uma resistência. A sexta pergunta também serve como complemento

da quinta, a qual traz para os participantes o seguinte questionário: “Se sim, como você classificaria essa dificuldade?” Apesar de existente, essa dificuldade se apresenta como pouco significativa.

Como dito anteriormente e ao longo dessa pesquisa: devido à dificuldade de se conversar e o grande tabu rondando os temas da sexualidade e da educação sexual, acaba-se gerando barreiras ou dificuldades no manejo ou no debate sobre a temática. Um dos maiores desafios que os professores enfrentam na discussão de temas que são considerados tabus, são seus conflitos com as orientações religiosas e familiares, preconceitos e diversidades (MENDEL; MIRANDA, 2023).

A sétima pergunta refere-se a “O quão preparado você se sente em atender demandas dos alunos relacionados a essa temática?”. Diante de toda a análise da pesquisa podemos ver que apesar da temática ser um pouco difícil de trabalhar devido a vários fatores, podemos analisar que os professores sentem algumas travas e dificuldades quando se fala sobre a sexualidade em forma geral, mas que muitos se sentem de certa forma preparados para falar sobre o assunto. Isso se reflete na fala de alguns professores que se sentem muito preparados e outros que já se sentem bem menos ou pouco preparados.

Como exposto previamente, nossa pesquisa se deu através de um vídeo de quatro minutos, que apresentava alguns cortes de séries sobre várias temáticas que relatam um pouco do que a educação sexual trabalha. Diante disso as perguntas oito e nove se complementam e fazem referência a esse material. A oitava pergunta fala sobre: “Quanto ao material apresentado (vídeos), você os considera como representações válidas de demandas comuns dos jovens na atualidade?”. Todos os participantes relataram que o consideraram válido. A nona pergunta retrata: “Se sim, como você classifica a relevância do material apresentado?”. Neste caso pode-se perceber que o resultado foi positivo mesmo com a divergência: o material foi considerado importante ou até mesmo muito importante.

**Tabela 2 – Resultados do questionário aplicado aos professores da Escola Jean Piaget (Lajedo-PE)**

Pergunta	Resposta	
	Sim	Não
Pergunta 1	100% (2)	0% (0)
Pergunta 2	Significativa	50% (1)
	Medianamente Significativa	50% (1)
Pergunta 3	Os cuidados com a saúde íntima	100% (2) dos professores assinalaram esta alternativa
	Ensinar os jovens a fazer relações sexuais	0% (0) dos professores assinalaram esta alternativa
	As preocupações em inclusão social das comunidades LGBTQIA+	50% (1) dos professores assinalaram esta alternativa
	Os cuidados com o meio social diante das vulnerabilidades do género feminino	100% (2) dos professores assinalaram esta alternativa
Pergunta 4	Sim	Não
	100% (2)	0% (0)
Pergunta 5	Sim	Não
	50% (1)	50% (1)
Pergunta 6	Pouco Significativa	50% (1)
	Nada Significativa	50% (1)
Pergunta 7	Muito Significativa	50% (1)
	Pouco Significativa	50% (1)
Pergunta 8	Sim	Não
	100% (2)	0% (0)
Pergunta 9	Muito Significativa	50% (1)
	Significativa	50% (1)

Fonte: Produzida pelos autores

Já na escola Jean Piaget, os professores todos relataram que “sim”, diante da pergunta “Existe algum tipo de Educação Sexual sendo realizada nessa Escola?”. Ao analisar a Tabela 2 nota-se que diante da escala Likert que pedia para eles classificarem a satisfação com a educação sexual na instituição (Pergunta 2), os professores percebem que o resultado fica entre satisfeito e medianamente satisfeito.

Com a entrada do novo ensino médio, o sistema educacional passou por muitas mudanças, diante da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/1996. Também houve o ensino médio integrado (Decreto 5.154/2004) que passou por várias outras promulgações até chegar ao atual novo ensino médio, a Lei 13.415/2017. Ela traz uma nova grade curricular flexível onde o aluno pode desenvolver sua autonomia de escolha de acordo com a flexibilidade curricular (HOBOWSKI; LEITA, 2020).

Para não adentrar em todos os detalhes do novo modelo do EM, podemos verificar que devido a essas mudanças as escolas se encontram com novas disciplinas eletivas, que trazem propostas como projeto de vida, aulas de primeiros socorros, entre outras matérias. Com isso se dá mais uma abertura para falar da educação sexual, tendo em vista que existe um espaço a mais para se falar além das aulas de biologia. Vale questionar se o novo modelo do ensino médio pode ou não abrir portas para uma nova abordagem para trabalhar com a temática da educação sexual.

Na terceira pergunta — referente à "Quando se fala em Educação Sexual, você entende que ensina sobre?", para identificar como é a relação dos professores com os seus entendimentos sobre a temática — pode-se notar que na escola particular os professores entendem que o conhecimento sobre



a temática é mais amplo, além de se perceber sobre os cuidados íntimos e a inclusão da comunidade, também foi pontuado a situação de vulnerabilidade do gênero feminino em situações do dia a dia, onde passam por situações de risco.

É visível a diferença entre as escolas quando se fala sobre o entendimento da educação sexual. Normalmente a sociedade coloca como o ensinamento das relações sexuais ou as prevenções de doenças, mas pouco se fala sobre os cuidados de casos de abuso sexual. Neste caso, quando os professores da escola falam que educação sexual é as preocupações da vulnerabilidade do gênero feminino, é importante ter um olhar que sobre o cuidado com os jovens e adolescentes, como também uma preocupação com as relações dos estudantes fora da escola.

Quando se fala sobre abuso sexual, os conhecimentos geralmente se limitam á situações mais fortes de abuso, como o ato forçado da relação sexual. No entanto, o abuso sexual é uma situação em que um adulto ou adolescente usa uma criança menor para gratificação sexual e é baseada em uma relação de poder. Esse cenário inclui carícias, manipulação das genitálias, mama ou ânus, exploração sexual, pornografia e exibicionismo, ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência física (ABRAPIA, 2002).

A quarta pergunta — referente a "Você já inseriu ou já teve que inserir no seu plano de aula, alguma atividade relacionada à Educação Sexual?" — trouxe para a análise que todos os professores já inseriram ou tiveram que inserir algo relacionado em seu plano de aula. Com isso vemos uma diferença entre as duas escolas, onde vemos professores de disciplinas diversas tendo que apresentar sobre a temática independe de sua área de atuação.

É importante destacar que quando se tem ou implementa a educação sexual nas escolas, não apenas se fala sobre uma preocupação individualizada, mas sim de uma preocupação grupal ou até mesmo mundial. Ou seja, a educação sexual é importante para trazer autonomia, cuidado, identidade e prevenção, mas quando olhamos por um todo, pode-se diminuir o índice de abuso, gravidez indesejadas, quantidades de acessos de sites falsos ou pornográficos, entre outros benefícios. Resumidamente, a educação sexual quando aplicada de forma íntegra, tem potencial para se tornar um recurso muito amplo para a sociedade.

Visto que questões pertinentes à educação sexual não são só importantes nas escolas em si, elas também são questões de destaque na saúde pública. Dessa forma, temas como gravidez na adolescência, ISTs, são problemas graves em que a população está em risco. Pesquisas mostram que em 2012, 51 milhões de adolescentes e adultos entre 15 a 49 anos que têm vida sexual ativa, desenvolveram ao menos uma IST curável, como também 14 milhões de crianças de mães adolescentes nascem por ano (MENDEL; MIRANDA, 2023).

A quinta pergunta — que fala sobre: “Você tem alguma dificuldade ou encontra alguma resistência em se comunicar com os alunos sobre essa temática?” — atestou que existe sim uma dificuldade, apesar de uma professora apresentar que não. Porém, boa parte dos participantes continua relatando uma dificuldade em conversar ou um sentimento de resistência. A próxima pergunta também é um complemento da quinta, o que traz para os participantes o questionário de que: “Se sim, como você classificaria essa dificuldade?”. Apesar de existente, essa dificuldade se apresenta como pouca e no caso da participante que não sente dificuldade, ela é nula.

A sétima pergunta refere-se a “O quão preparado você se sente em atender demandas dos alunos relacionados a essa temática?”. Como podemos ver apesar de que os professores da pesquisa são de realidade diferente, quando se fala sobre se sentir pronto para conversar sobre educação sexual, ambos se sentem preparados. Porém, fazendo um comparativo percebemos que na escola particular os professores se classificam como muito preparados ou apenas preparados.

Diante disso as perguntas oito e nove se complementam e fazem referência ao material que foi apresentado, a oitava pergunta fala sobre: “Quanto ao material apresentado (vídeos), você os considera como representações válidas de demandas comuns dos jovens na atualidade?” onde todos os participantes relataram que é considerada válido, a nona pergunta retrata: “Se sim, como você classifica a relevância do material apresentado?”.

Ao analisar a Tabela 1 e 2 podemos identificar alguns pontos que divergem, vemos que na escola Jean Piaget os professores se encontram com mais entendimento e preparo para lidar com situações ou para trabalhar com educação sexual, tendo em mente que temos dois pontos a se destacar na pesquisa, uma delas é que são duas escolas diferentes uma particular e uma estadual, a segunda é que temos dois professores e duas professoras, apesar de ter essa diferença de gênero os resultados são parecidos, ambos os professores já trabalharam, sente uma pequena dificuldade e assumem que o papel da abordagem da educação sexual é de extrema importância para o meio escolar.

### 3.2 QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Já para os dez alunos participantes da pesquisa — cinco do EREM Professor Lisboa em Caruaru e cinco da Escola Jean Piaget em Lajedo — foi administrado um questionário com onze perguntas no total, sendo nove objetivas de sim ou não ou uma escala Likert e duas sendo subjetivas, como exposto previamente. Essas perguntas abertas foram: “O que você entende sobre Educação Sexual? Descreva em poucas palavras.” e “Nos conte em uma breve resposta: Para você o quanto seria importante ter mais conhecimento sobre Educação Sexual, diante do que você conhece e do que foi apresentado no vídeo?” respectivamente.

Esses questionamentos tinham dois objetivos. O primeiro era formar parâmetros que ilustrassem o quão consolidada está a percepção e a compreensão do conceito da Educação Sexual em si entre os participantes. O segundo era captar se essa percepção influenciou o entendimento do material apresentado e se os alunos consideram essa temática como válida para a sua formação como estudante e seres humanos. A partir das respostas encontradas, foi-se possível estabelecer quatro categorias de conteúdo para a primeira pergunta e três para a segunda.

Na primeira questão, respostas que não contemplavam aspectos biológicos, sociais, psicológicos, e que também não trouxeram que a Educação Sexual vai muito além da reprodução e prevenção em si foram classificadas como Compreensão Vaga do Tema. Como trazido pelos PCN, uma proposta de E.S recomendada traz a sexualidade como pilar matriz da vida das pessoas, marcada pelas dimensões históricas e culturais. também deve se considerar a história de vida e autonomia de todos os sujeitos (BRASIL, 2001; MOURA et al., 2011). Falas como “Tirar as dúvidas dos jovens sobre relações sexuais” e “... é algo que deve ser dialogado de forma correta”, se enquadram nessa categoria, pois não refletem a amplitude que a Educação Sexual se propõe a ter.

Respostas que também não contemplaram esses aspectos abrangentes, mas que ainda mostraram um interesse na Educação Sexual como temas relevantes foram classificadas como Percepção positiva da Educação Sexual, Compreensão Vaga do Tema. Essa categoria abarca falas como “... entendo o básico, e em minha opinião é um assunto que deveria ser abordado nas escolas” e “Basicamente uma aula/debate onde se explica sexualidade, atos sexuais e tudo relacionado a isso”.

Houve também a ocorrência de uma resposta que tinha um entendimento mais consolidado da Educação Sexual, mas que se limitou muito aos aspectos biológicos. O trecho “... é saber sobre o seu próprio corpo e conhecer também o risco das doenças, saber se prevenir” foi classificado como Compreensão Biologista do Tema.

E por fim, respostas que tinham um entendimento claro da relevância da Educação Sexual em várias dimensões do desenvolvimento (BRASIL, 2001; MOURA et al., 2011), como:

...É sobre você ter consciência e conhecimento sobre a fase pela qual você está passando (no caso dos adolescentes), saber abordar essa temática de maneira tranquila e sem preconceitos e entender que educação sexual não só está ligada ao sexo em si, mas sobre assuntos biológicos, psicológicos e sociais.

Foram enquadradas como Percepção positiva da Educação Sexual, Compreensão Abrangente do Tema.

Já para a segunda pergunta, um raciocínio similar foi utilizado. Respostas que não revelaram um interesse em particular na relevância da Educação Sexual como “adquirir conhecimento é sempre bom, e se for algo significativo melhor ainda.” Foram classificadas como Percepção neutra da Educação Sexual, pois elas não fazem nenhuma menção aos benefícios específicos da E.S. Já trechos que já

trazem um discernimento maior sobre a pertinência da E.S foram categorizados como Percepção positiva da Educação Sexual. Um exemplo dessa categoria seria encontrado na fala “Acho muito importante ter o conhecimento sexual, já que pode ajudar os jovens a evitar diversos problemas sociais e familiares.”

Muitas respostas também foram, além disso, no entanto, tanto citando conceitos como o desenvolvimento do corpo e da subjetividade na puberdade quantas causas sociais— a comunidade LGBTQIA+ e o quanto a vulnerabilidade social e econômica agrava entraves na E.S — foram enquadradas como Percepção Muito Positiva da Educação Sexual. Um exemplo dessa categoria seria encontrado na fala:

É sempre importante aprender, e esse é um dos temas mais recorrentes do mundo, principalmente a respeito da comunidade LGBTQI+, que sempre vem crescendo, é importante conhecer e não julgar. Além disso, existe o caso de pessoas que são humildes, que muitas vezes não tem informações sobre sexualidade, tem casos de meninas que não sabem o que é absorvente, por não terem acesso, por isso é importante a educação sexual [...]

Com as categorias definidas, se encontram os devidos resultados: a maioria dos estudantes do EREM Professor Lisboa tem uma Percepção positiva da E.S, porém com uma compreensão vaga sobre o tema. Já na Escola Jean Piaget a maioria dos alunos apresentaram apenas uma compreensão sobre o tema, não revelando maiores especificidades sobre sua percepção sobre ela. Isso é um resultado interessante, pois mais alunos da rede estadual relataram não terem E.S na escola (cerca de 80%) e não debaterem sobre o tema do que alunos do regimento privado. Isso condiz com outros achados da literatura quanto a rede pública de ensino: onde se identifica um interesse e uma precocidade muito grande dos jovens quanto ao descobrimento de sua própria sexualidade (RUFINO *et al.*, 2013).

Quanto à segunda questão, se percebe que a grande maioria dos participantes em ambas as escolas possuem uma Percepção muito positiva da E.S, com apenas uma ocorrência de uma Percepção meramente neutra sobre a temática e nenhuma instância de uma Percepção negativa, tanto uma categoria específica para esses tipos de sentimentos não foi necessária. Esse resultado também corresponde com a tendência dos adolescentes ainda estarem conseguindo adotar concepções mais abertas e emancipatórias, mesmo com a vagueza da E.S que recebem, indicando uma mudança de paradigmas sociais maiores (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019).

Dessa forma, é simultaneamente inspirador e preocupante tomar nota de que, mesmo com os relatos que denunciam a pouca significância e a resistência quanto a E.S em ambas as escolas, os estudantes ainda possuem uma base suficientemente estável com a temática. Inspirador porque isso pode refletir que a abertura relatada com os professores seja uma variável significativa. Preocupante porque se percebe que a E.S ainda é inconsistente.

Agora partiremos para a análise do resto das perguntas objetivas, com suas respostas sendo expostas nas Tabelas 3 e 4:

**Tabela 3 – Resultados do questionário aplicado aos alunos da EREM Professor Lisboa (Caruaru-PE)**

Perguntas Objetivas		
Pergunta	Resposta	
	Sim	Não
Pergunta 1	20% (1)	80% (4)
Pergunta 3	Sim	20% (1)
	Não	20% (1)
	Não se debate sobre o tema	60% (3)
Pergunta 4	Significativa	20% (1)
	Pouco Significativa	20% (1)
	Nada Significativa	40% (2)
	Sem Informação/Condição para Responder	20% (1)
Pergunta 5	100% (5)	0% (0)
Pergunta 6	Sim	20% (1)
	Não	80% (4)
Pergunta 7	Significativa	80% (4)
	Pouco Significativa	40% (2)
	Nada Significativa	40% (2)
Pergunta 8	Sim	80% (4)
	Não	20% (1)
Pergunta 9	Muito Significativa	20% (1)
	Significativa	40% (2)
	Medianamente Significativa	20% (1)
	Nada Significativa	20% (1)
Pergunta 10	100% (5)	0% (0)

Fonte: Produzido pelos autores

As perguntas um e três do questionário para os alunos procuram entender qual é a condição da E.S da instituição específica: “Existe algum tipo de Educação Sexual sendo Realizada nessa escola?” e “Você sente que a Educação Sexual presente na sua escola responde às suas dúvidas sobre essa temática?”, respectivamente. Na escola estadual, a maioria dos participantes relatam não haver E.S sendo realizada e a tendência de ela não ser debatida de maneira nenhuma também é mais forte no EREM. Sobre a pergunta 4 “Classifique o quão bem ela (a E.S) consegue corresponder às suas expectativas” é prevalente a sensação que ela seja pouco ou nada significativa.

Um aspecto muito pertinente de se notar é que os resultados das perguntas 5 e 6 — “Você sente que seus professores estão preparados para atender esses tipos de questionamentos?” e “Você sente algum tipo de dificuldade ou resistência por parte de seus professores em se comunicar sobre esse assunto?”, respectivamente — foram exatamente iguais com os grupos de ambas as escolas. Todos os alunos consultados relataram ter confiança na capacidade de seus professores de lidar com essas demandas e 80% de todos eles não encontram resistência em se comunicar com os docentes sobre isso. Acreditamos que essa relação favorável impacta muito nas percepções previamente apresentadas. O restante dos 20% dos alunos totais que relataram uma dificuldade de troca com os professores também revelam que essa resistência é sentida com maior intensidade na escola estadual: apenas lá foram colhidos dados de resistência muito significativos.

Quanto à variável independente apresentada, na forma do vídeo, o consenso geral das perguntas 8 e 9 — “Quanto ao material apresentado..., você diria que eles representam de forma adequada problemas comuns na sua realidade (ou de pessoas que você conhece)?” e “Se sim, como você classifica a relevância do material apresentado?”, respectivamente — o consenso geral na escola estadual foi de que as representações de problemáticas como autoestima, menstruação, abuso sexual, puberdade e LGBTQIA+ são válidas, embora de forma menos expressiva, pois somente aqui houve relatos do vídeo apresentado ser medianamente significativo ou até mesmo nada significativo. Isso deve se correlacionar a maior ausência de debates e conversas sobre a temática encontrada também no EREM.

**Tabela 4 – Resultados do questionário aplicado aos professores da Escola Jean Piaget (Lajedo-PE)**

Perguntas Objetivas		
Pergunta	Resposta	
	Sim	Não
Pergunta 1	40% (2)	60% (3)
Pergunta 3	Sim	40% (2)
	Não	40% (2)
	Não se debate sobre o tema	20% (1)
Pergunta 4	Significativa	20% (1)
	Pouco Significativa	40% (2)
Pergunta 5	Sim	Não
	100% (5)	0% (0)
Pergunta 6	Sim	Não
	20% (1)	80% (4)
Pergunta 7	Medianamente Significativa	40% (2)
	Pouco Significativa	40% (2)
	Nada Significativa	20% (1)
Pergunta 8	Sim	Não
	100% (5)	0% (0)
Pergunta 9	Muito Significativa	40% (2)
	Significativa	60% (3)
Pergunta 10	Sim	Não
	40% (2)	60% (3)

Fonte: Produzido pelos autores

Na escola privada se repete o resultado da maioria dos participantes relatarem não haver E.S sendo realizada, embora mais alunos da Escola Jean Piaget admitam que essa temática seja sim debatida na instituição de alguma forma. Sobre a pergunta quatro “Classifique o quão bem ela (a E.S) consegue corresponder às suas expectativas” é prevalente a sensação que ela seja pouco significativa.

Para os resultados das perguntas cinco e seis — “Você sente que seus professores estão preparados para atender esses tipos de questionamentos?” e “Você sente algum tipo de dificuldade ou resistência por parte de seus professores em se comunicar sobre esse assunto?”, respectivamente — já se foi trazido que os resultados se repetem na escola privada de forma idêntica a escola estadual. No entanto, é possível conceber que na escola privada a resistência para falar sobre o assunto é menor: só houve a classificação de uma dificuldade medianamente significativa.

Quanto à variável independente apresentada, na forma do vídeo, o consenso geral das perguntas oito e nove — “Quanto ao material apresentado..., você diria que eles representam de forma adequada problemas comuns na sua realidade (ou de pessoas que você conhece)?” e “Se sim, como você classifica a relevância do material apresentado?”, respectivamente — o consenso geral na escola

privada também foi de que as representações de problemáticas como autoestima, menstruação, abuso sexual, puberdade e LGBTQIA+ são realmente válidas, de forma bem mais expressiva.

Logo, os dados coletados em ambas as escolas sugerem tanto uma fragilidade da implementação da Educação Sexual, mas também uma percepção muito positiva dos jovens quanto a ela, mesmo que sua compreensão não seja tão abrangente quanto poderia ser. Acreditamos que essa se dê tanto por causa dos avanços em questão de paradigmas sociais, mas também por conta da abertura que esses estudantes encontram na comunicação com seu corpo docente. Isso somente sinaliza a relevância que o processo de professor como interlocutor de uma educação que subsidie a capacidade de serem multiplicadores de transformações sociais (MAGRIN *et al.*, 2022).

#### 4 CONCLUSÕES

A presente pesquisa experimental teve como objetivo responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como a percepção sobre a educação sexual reflete na relação docente-aluno? (Situação-problema a partir de um vídeo). A partir dela, foi possível chegar aos seguintes resultados: a percepção positiva sobre a Educação Sexual parece estar correlacionada com a abertura que os alunos percebem na relação com seus professores.

Também é notório que a execução de uma Educação Sexual adequada, que abranja todas as dimensões mencionadas tanto na legislatura quanto na literatura científica, é algo muito fragilizado, tanto na amostra estadual quanto na privada, embora esta última esteja ligeiramente mais consolidada. No entanto, o fato da vasta maioria dos alunos ainda terem uma percepção muito positiva da E.S, considerando-a importante para seu desenvolvimento pessoal, deixa uma impressão muito impactante.

Dessa forma, é pertinente dizer que a relação docente-aluno é uma variável que ainda deve ser melhor compreendida e estudada sobre, quando se fala sobre a realidade da Educação Sexual no Brasil. É imperativo que sua realização acompanhe os contínuos avanços nos paradigmas sociais da sexualidade e da adolescência e que a escola consiga chegar nesse patamar de espaço transformador da sociedade.

Portanto, é necessário que se realizem mais estudos focando nessa relação docente-aluno, principalmente para se superar as limitações dessa pesquisa, onde se admite que fosse um trabalho introdutório sobre esse objeto de pesquisa com uma pequena amostra de participantes. Se urge estudos com mais alunos e professores, de mais escolas de localidades diferentes e que tomem em conta mais variáveis — como fatores socioeconômicos, por exemplo — a fim de se verificar se os resultados encontrados nesta pesquisa são reproduzíveis.

## REFERÊNCIAS

- ABRAPIA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO A INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA. **Abuso sexual – mitos e realidade. Petrópolis: Autores & Agentes & Associados, 3ª Ed.**, Abrapia, 2002.
- BRANDÃO, Elaine Reis; LOPES, Rebecca Faray Ferreira. Não é competência do professor ser sexólogo. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 18, p. 100-123, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.
- BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação sexual no Brasil. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018.
- DIAS, Danielly Ferreira; SPOSITO, Neusa Elisa Carignato. Educação sexual: uma sequência didática para a EJA de uma escola de assentamento. **Educação em Revista**, v. 37, 2021
- FERREIRA, Iago Gonçalves; PIAZZA, Marina; SOUZA, Deyse. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1788-1788, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.
- MAGRIN, Nicolly Papacidero et al. O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e230929, 2022.
- MENDEL, Ana Paula Cler; MIRANDA, Jean Carlos. Formação de professores e educação sexual: o retrato de um curso de licenciatura em ciências naturais. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 38, p. 216-248, 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.
- MOURA, Ana Flora Müller et al. Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 67, p. 437-446, 2011.
- RUFINO, Camila Borges et al. **Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino**. 2013.